**A VIDA E OBRA DE JESUS - AULA 13**

**A Parábola da Rede**

Mt 13:47-51

– Igualmente, o Reino dos Céus é semelhante a uma rede lançada ao mar e que apanha toda espécie de peixes. E, quando cheia, a puxam para a praia. E, assentando-se, apanham os bons para os cestos; os ruins, porém, lançam fora.

Assim será no Fim do Mundo: sairão os anjos e separarão os maus dentre os justos. E lançá-los-ão na fornalha de fogo. Ali haverá choro e ranger de dentes. Entendestes todas estas coisas?

Disseram-Lhe eles:

– Entendemos.

**Tesouro com Coisas Novas e Velhas**

Mt 13:52, Mc 4:33-34

E disse-lhes:

– Por isso, todo escriba que se fez discípulo do Reino dos Céus é semelhante a um pai de família, que tira do seu tesouro coisas novas e velhas.

E com muitas parábolas tais lhes dirigia a Palavra, conforme podiam compreender. E sem parábola não lhes falava. Mas em particular explicava tudo a Seus discípulos.

**Jairo suplica por sua Filha**

Mc 2:13, Lc 8:41-42a, Mc 5:23-24

Outra vez saiu Jesus para a beira do mar. E toda a multidão ia ter com Ele e a ensinava.

E eis que veio um homem chamado Jairo, que era chefe da sinagoga. E, prostrando-se aos pés de Jesus, rogava-Lhe que fosse à sua casa; porque tinha uma filha única, quase de doze anos, que estava à morte.

E rogava-Lhe muito, dizendo:

– Minha filha está moribunda; rogo-Te que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare e viva.

E foi com ele. E seguia-O uma grande multidão, que O apertava.

**A Mulher com Fluxo de Sangue**

Mt 9:20a, Lc 8:43b, Mc 5:26b-27a, Lc 8:44a,

Mc 5:28, Lc 8:44b, Mc 5:28, Lc 8:44b, Mc 5:29b-30,

Lc 8:45-46, Mc 5:32-33a, Lc 8:47b-48

E eis que uma mulher que havia já doze anos padecia de um fluxo de sangue, e que gastara com os médicos todos os seus haveres e por nenhum pudera ser curada, antes indo a pior, ouvindo falar de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou-Lhe na orla do seu manto, porque dizia: se tão-somente tocar-Lhe as vestes, ficarei curada.

E logo estancou o fluxo do seu sangue e sentiu no seu corpo estar já curada daquele mal.

E Jesus, conhecendo que a virtude de Si Mesmo saíra, voltou-se para a multidão e disse:

– Quem é que Me tocou?

Como todos negassem, disse-Lhe Pedro:

– Mestre, as multidões Te apertam e Te oprimem, e dizes: quem Me tocou?

Mas disse Jesus:

– Alguém Me tocou; pois percebi que de Mim saiu poder.

E Ele olhava em redor para ver quem isto fizera.

Então, a mulher, que sabia o que lhe tinha acontecido, temendo e tremendo, aproximou-se, prostrou-se diante dEle e declarou-lhe diante de todo o povo a causa por que lhe havia tocado e como logo sarara.

Disse-lhe Ele:

– Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou. Vai-te em paz.

**A Ressurreição da Filha de Jairo**

Lc 8:49-50, Mt 9:23, Mc 5:38b, Mt 9:24, Lc 8:53,

Mc 5:40a, Lc 8:51b, Mc 5:40b-41, Lc 8:55a,

Mc 5:42, Lc 8:56, Mc 5:43b, Mt 9:26

Enquanto ainda falava, veio alguém da casa do chefe da sinagoga, dizendo:

– A tua filha já está morta; não incomodes mais o Mestre.

Jesus, porém, ouvindo-o, respondeu-lhe:

– Não temas: crê somente, e será salva.

Quando Jesus chegou à casa daquele chefe e viu os tocadores de flauta, a multidão em alvoroço e os que choravam muito e pranteavam, disse-lhes:

– Retirai-vos; porque a menina não está morta, mas dorme.

E riam-se dEle, sabendo que ela estava morta.

Porém Ele, tendo feito sair a todos, a ninguém deixou entrar, senão a Pedro, e a Tiago, e a João, e ao pai e a mãe da menina.

E entrou onde a menina estava deitada. E, tomando a sua mão, disse-lhe:

– *Talita cumi*, (que, traduzido, é: Menina, a ti te digo, levanta-te).

E o seu espírito voltou, e imediatamente se levantou e pôs-se a andar, pois tinha doze anos. E assombraram-se com grande espanto.

Seus pais ficaram maravilhados e Ele lhes mandou que a ninguém dissessem o que havia sucedido. E disse que lhe dessem de comer.

E espalhou-se a notícia disso por toda aquela terra.

**Jesus é criticado por comer com Pecadores**

Lc 15:1-2

Ora, chegavam-se a Ele todos os publicanos e pecadores para o ouvir. E os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo:

– Este recebe pecadores e come com eles.

**A Parábola da Ovelha Perdida**

Lc 15:3-4a, Mt 18:12b-13a, Lc 15:5b-6,

Mt 18:13b, Lc 15:7, Mt 18:14

Então Ele lhes propôs esta parábola:

– Qual de vós é o homem que, possuindo cem ovelhas, e uma delas se extraviar, não deixará as noventa e nove nos montes para ir buscar a que se extraviou? E, se acontecer de achá-la, põe-na sobre os ombros, cheio de júbilo. E chegando a casa, reúne os amigos e vizinhos e lhes diz: Alegrai-vos comigo, porque achei a minha ovelha que se havia perdido. Em verdade vos digo que maior prazer tem por esta do que pelas noventa e nove que não se extraviaram.

Assim também há maior alegria no Céu por um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento. Porque não é da vontade de vosso Pai que está nos Céus, que venha a perecer um só destes pequeninos.

**A Parábola da Dracma Perdida**

Lc 15:8-10

– Ou qual é a mulher que, tendo dez dracmas e perdendo uma dracma, não acende a candeia, e não varre a casa, buscando com diligência até encontrá-la? E achando-a, reúne as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque achei a dracma que eu havia perdido.

Assim, digo-vos, há alegria na presença dos anjos de Deus por um só pecador que se arrepende.

**A Parábola dos Dois Filhos Perdidos**

Lc 15:11-32

Disse-lhe mais:

– Certo homem tinha dois filhos. O mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte da fazenda que me pertence.

E ele repartiu por eles os seus haveres.

Poucos dias depois, o filho mais moço ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua, e ali desperdiçou os seus bens, vivendo dissolutamente.

E, havendo ele dissipado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a padecer necessidades.

Então foi encontrar-se com um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos, a apascentar porcos. E desejava encher o estômago com as alfarrobas que os porcos comiam. E ninguém lhe dava nada.

Caindo, porém, em si, disse: Quantos empregados de meu pai tem abundância de pão e eu aqui pereço de fome! Levantar-me-ei, irei ter com meu pai e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o Céu e perante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus empregados.

Levantou-se, pois, e foi para seu pai.

E, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão e, correndo, lançou-se ao seu pescoço e o beijou.

E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o Céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho.

Mas o pai disse aos seus servos:

- Trazei depressa a melhor roupa e vesti-lho, e ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés; trazei também o bezerro cevado e matai-o. Comamos, e regozijemo-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado.

E começaram a regozijar-se.

Ora, o seu filho mais velho estava no campo. E, quando veio e chegou perto da casa, ouviu a música e as danças. E chamando um dos servos, perguntou-lhe que era aquilo.

Respondeu-lhe o servo:

- Chegou teu irmão; e teu pai matou o bezerro cevado, porque o recebeu são e salvo.

Mas ele se indignou e não queria entrar. Saiu então o pai e instava com ele.

Ele, porém, respondeu ao pai:

- Eis que te sirvo há tantos anos e nunca transgredi um mandamento teu; contudo nunca me deste um cabrito para eu me regozijar com meus amigos. Vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou os teus bens com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado.

Replicou-lhe o pai:

- Filho, tu sempre estás comigo e tudo o que é meu é teu. Mas era justo alegrarmo-nos e regozijarmo-nos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado.

**A Parábola do Mordomo Sagaz**

Lc 16:1-16

Dizia Jesus também aos Seus discípulos:

– Havia certo homem rico, que tinha um mordomo. E este foi acusado perante ele de estar dissipando os seus bens.

Chamou-o, então, e lhe disse:

- Que é isso que ouço dizer de ti? Presta contas da tua mordomia; porque já não podes mais ser meu mordomo.

E o mordomo disse consigo: Que hei de fazer, já que o meu senhor me tira a mordomia? Cavar, não tenho forças. Mendigar, tenho vergonha. Agora sei o que vou fazer, para que, quando for desapossado da mordomia, me recebam em suas casas.

E chamando a si cada um dos devedores do seu senhor, perguntou ao primeiro:

- Quanto deves ao meu senhor?

Respondeu ele:

- Cem batos de azeite.

Disse-lhe então:

- Toma a tua conta, senta-te depressa e escreve cinquenta.

Perguntou depois a outro:

- E tu, quanto deves?

Respondeu ele:

- Cem coros de trigo.

E disse-lhe: Toma a tua conta e escreve oitenta.

E louvou aquele senhor ao injusto mordomo por haver procedido com sagacidade. Porque os filhos deste Mundo são mais sagazes para com a sua geração do que os Filhos da Luz.

Eu vos digo ainda:

- Granjeai amigos por meio das riquezas da injustiça; para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos! Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito. Quem é injusto no pouco, também é injusto no muito. Se, pois, nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras? E se no alheio não fostes fiéis, quem vos dará o que é vosso? Nenhum servo pode servir dois senhores; porque ou há de odiar a um e amar ao outro, ou há de dedicar-se a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.

Os fariseus, que eram gananciosos, ouviam todas essas coisas e zombavam dEle.

E Ele Lhes disse:

– Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece os vossos corações; porque o que entre os homens é elevado, perante Deus é abominação. A Lei e os Profetas vigoraram até João. Desde então é anunciado o Reino de Deus e todo homem emprega força para entrar nele.